DOI: 10.20396/revpibic.

A TRAGICIDADE EM MACBETH

Andressa Herbst Sanday*, Marcelo Ramos Lazzaratto.

Resumo
O presente projeto de iniciação científica estuda, a partir da obra "Macbeth", de William Shakespeare, o trágico e as mudanças que nele ocorreram ao longo de três períodos históricos: Grécia Clássica (sob o ponto de vista da "Poética", de Aristóteles), Renascimento (com "Shakespeare nosso contemporâneo", de Jan Kott) e modernidade (sob o olhar de Raymond Williams em "Tragédia Moderna").

Palavras-chave: *Shakespeare, Macbeth, Tragédia.*

Introdução

William Shakespeare (1564 – 1616) dramaturgo, ator e coproprietário do Globe Theatre, pertence ao período histórico conhecido como “a era de ouro inglesa”, quando a Inglaterra e Irlanda foram governadas pela Rainha Elizabeth I. De grande importância para o teatro, suas obras tratam de assuntos universais, o que as tornam contemporâneas. Um dos temas recorrentes em suas peças é a disputa pelo poder político culminando muitas vezes em guerra. Shakespeare desenvolve esse universo em *Macbeth*, obra que foi inspirada pelo mito do rei Mac Bethad (1005- 1057), da Escócia, e pela conspiração da pólvora (1605).
Sendo assim, o atual projeto de pesquisa objetivou estudar a partir da obra "Macbeth", de William Shakespeare, o trágico e as mudanças que nele ocorreram ao longo de três períodos históricos.

Resultados e Discussão

Macbeth é o retrato de uma Inglaterra comandada por reis e rainhas brincando com a população, da mesma forma que manipulamos um tabuleiro de xadrez. A peça é, em uma única história, um mito escocês do século XI e um atentado do século XVII. Macbeth é ambição. Para conseguir manter-se no poder, ele não hesita em realizar seguidos assassinatos. É o herói que traça o seu destino e realiza suas ações a partir de profecias que lhe foram dadas. Macbeth e sua esposa apresentam a crueldade mais intrínseca dos homens por conta de suas ambições desmedidas.
Na Grécia Clássica, as tragédias tinham o papel pedagógico. Havia a figura do coro, que fazia ligação entre a história que era contada nas peças e os espectadores, comentando os fatos, emitindo opiniões ou por vezes lamentando-os. Nesse período, a personagem do herói apresentava-se como joguete dos deuses.
Da Grécia Clássica para o Renascimento, deu-se início a transformação de visão sobre o indivíduo e a sociedade (o racionalismo começa a ganhar espaço). Essa nova perspectiva refletiu-se nas produções trágicas. No primeiro período histórico, as atitudes do herói grego eram mais abrangentes e abordavam a sociedade como todo. Já na era elisabetana, a racionalização sobre eventos históricos e o modo de ver o sujeito, modificaram alguns elementos herdados da tragédia grega. Como podemos notar em *Macbeth*, o herói (agora com maior autonomia sobre seu destino) e suas escolhas começam a ganhar foco na tragédia shakespeariana. Nesse contexto, deuses e heróis dão lugar para reis e rainhas.
Já do Renascimento para a contemporaneidade, as tragédias foram, gradativamente, tornando-se mais voltadas aos sujeitos e suas questões psicológicas. O efeito trágico assim se dá no interior dos indivíduos. Como afirma Raymond Williams em seu livro *Tragédia Moderna*: “(...) a ação trágica dos gregos não se baseava em indivíduos, ou na psicologia individual (...). Essa tragédia fundamentava-se na história, e não numa história humana, somente” (Williams, 2011, p. 120).

Conclusões

De Édipo Rei a Macbeth. De Macbeth a Senhorita Julia.
Com a ascensão da burguesia e o progressivo crescimento do racionalismo no século XVII, o foco no indivíduo e em suas atitudes passaram a ser o primeiro plano de análise da nossa sociedade. Podemos acompanhar essa transformação nas dramaturgias dentro dos períodos estudados nesse projeto.
Sendo assim, conclui-se que na Grécia Clássica, as ações do protagonista faziam referência ao coletivo, e não aos indivíduos. A peça representava um retrato da sociedade e dialogava com essa como um todo. No Renascimento, o foco na pessoa cresce gradativamente e essa passa a ter mais autonomia sobre suas escolhas, conseguindo definir, como o protagonista quiser, o seu destino. Atualmente, essa mudança que de início ocorria na sociedade, passou a ocorrer no indivíduo e em sua psiquê.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) por ter viabilizado a continuidade dessa pesquisa. Aos meus pais, Regis Sanday e Celia Herbst Sanday, e meus irmãos, que me apoiaram durante esse percurso.
Em segundo lugar, gostaria de agradecer o Professor Doutor Marcelo Ramos Lazzaratto por ter aceitado o convite de ser meu orientador, ter sido o norteador do projeto, sempre ajudando e ampliando meus horizontes quando necessário. Essa pesquisa só foi possível de ser realizada por muita ajuda (e orientação) desse grande mestre.
Por último, gostaria de agradecer imensamente a Mariana Lima Ferreira por toda a revisão e ajuda enquanto o projeto foi escrito e a Juliana Camargo Leite, Beatriz Benvengo e Guilherme Dantas pela paciência e suporte.

(cc) BY-NC-ND